N.º 173 (4.º)—(295)—6.º ANNO Quinta-feira 5 de Março de 1914 – Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado: Nas Officinas Graphicas do jornal **O Zé** Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

Cordeal com Deus e... com o Diabo

S. Ex.ª resolve mais uma vez cumprimentar o Senhor, ouvindo com attenção sua santa predição, sobre a lei da separação.

Est mos ainda muito longe da civilisação mundial. *A consciencia publica* póde equiparar-se á *Soberania do povo*: não passa de uma ficção.

Não póde haver consciencia onde não ha sciencia; não póde haver soberania onde não ha educação, nem instrucção.

O povo portuguez foi durante quasi 80 annos o ludibrio dos politicos. Se tivesse consciencia da sua força, se fosse senhor dos seus direitos, não continuava hoje a soffrer as consequencias da sua incapacidade politico-social

Os politicos, reconhecendo sua incapacidade, decretam contra a vontade do paiz tudo quanto entendem e julgam conveniente a garantir-lhes a sua supremacia na politica militante.

Os politicos, geralmente quando fallam, encobrem sempre com palavras, o seu pensamento e as suas ideias.

Não dizem o que fazem, nem fazem o que dizem...

A mentira na sua bôca é indispensavel. Fóra do poder prometem aos povos tudo, mas sempre com a intenção de não cumprirem suas promessas.

A sofistica é a sua *logica*. A mentira a sua *lei*.

E' raro que qualquer politico possa harmonizar as suas acções com as suas palavras.

Hoje diz — *sim*, com a mesma facilidade amanhã diz — *não!*

Tem na estafada frase — *Razão do Estado* — um amplo manto para se cobrir das responsabilidades, que tomam, sempre que niguem lh'as pede.

O povo portuguez, romantico, meridional, desilustrado e inducado, gosta das frases retumbantes e de efeito, embora as não comprehenda.

Noutros tempos quando ouvia ao sr. Affonso dizer — *que o povo não deve, nem póde pagar mais, porque está sobre carregado de impostos e contribuições*, aquelles que o ouviam, acreditavam que estabelecida a Republica, o povo seria aliviado de contribuições e impostos!...

O sr. Affonso toma o penacho, e para gloria do *superavit*, faz com que o povo pague mais. E' certo que não lançou directamente sobre o povo contribuições, mas, com a lei do inquilinato, conseguiu augmentar a renda das casas.

Essa lei foi uma mina para os senhorios. Com o augmento das contribuições augmentou as rendas das terras. Como consequencia d'isso, tornou a vida mais cara. O resultado d'esse facto ahi o temos — augmentou a emigração!

E' certo que as receitas augmentaram milhares de contos; mas ás despezas sucedeu outro tanto.

As secretarias do Estado estão pejádas de adidos, que ainda augmentaram com nomeações descabidas. No exercito ha mais de 800 oficiaes a mais dos quadros legaes. E comtudo ha falta de materiaes. Não temos uma secção de aeronautas. Os aeroplanos oferecidos ao governo por meio de uma subscripção publica, estão encaixotados, para gloria do ministerio da guerra.

Para os povos vale mais um politico sincero, do que um politico ardiloso.

E' preciso que as palavras politico e politica tenham o seu verdadeiro significado, porque ha muita gente que diz que a primeira d'aquellas palavras é sinonimo de *intrujão* e a segunda de *intrugice*.

Temos o direito de crêr no que diz toda a gente, mas de duvidar do que dizem os governantes, diz-nos um leitor de «O ZÉ».

E' que desde 1832 para cá os nossos politicos teem mentido muito; á força de tanto mentirem, chegamos á conclusão de ninguem os acreditar.

E' possivel que em politica, mentir, seja uma *virtude*; porêm faltarem á verdade dos factos, dão uma pessima ideia da sua sinceridade.

A acção dos governantes desde que abriram as camaras, nada produziu a bem do paiz, diz-nos um pessimista incorregivel.

A politica do ultimo gabinete foi pessima. A sua administ ação cifrou-se em *superavit*, que foi contestado.

Se os politicos não mentissem tanto, toda a gente podia crêr e cantar hosanas ao *superavit*.

As oposições mofaram dele, geralmente as oposições falam mais verdade do que a claque dos governos.

Se a consciencia nacional não estivesse embotada, o sr. Affonso não seria incensado no Algarve, nem na China, nem na ottentotia; não teria musica e foguetes, nem comeria opiparos jantares nas terras da alfarroba e do figo...

O que poderia ter era uma manifestação como a de 26 de janeiro, que resultou a queda do governo.

*

Consta-nos que uns tipos quaesquer mandaram inserir nalguns jornaes annuncios, dizendo que precisavam coristas para teatros.

Claro está que acorreram muitas mulheres e raparigas ao local indicado.

Pois senhores, o que é facto é que o tal annuncio, não passava de um estratagema com o fim de lá apanhar raparigas para fins deshonestos.

Foi ali uma mulher com o fim de arranjar colocação no teatro. Quando entrava a porta do *scenario* dos taes patifes, saía um individuo que lhe disse:

— A senhora tambem quer ser corista? Não entre aí, que aquillo é um coio de devassos e de canalhas. O annuncio não tem outro fim senão fazer atrair raparigas para fazerem pouco d'elas.

Este caso foi-nos ha dias contado e cremos que seja verdadeiro.

O que porêm é para estranhar é que das ludibriadas não houvesse alguma que se queixasse á policia. Isto a não dar-se o caso de todas que alli foram procurar emprego, estivessem pelos ajustes dos patifes.

*

A Assistencia é impotente para valer a tanta miseria n'esta cidade.

Não obstante as centenas de contos que se gastam com um fim umanitario, o que é facto é que em Lisboa cada vez ha mais mendigos.

Ha dias ás 8 horas da noite, desde o bairro Andrade até á rua da Palma contamos nada menos de 28 mendigos.

Eram aleijados, cegos, mulheres com creanças nos braços e outras agarradas ás saias das mães; eram rapariguitas e rapazes, velhos e velhas. Até vimos um aleijado que se arrasta pelas ruas como um reptil. E' impossivel que as auctoridades não vejam isto, pois todos esses mendigos são profissionaes.

E digam lá que a Assistencia custa muitas centenas de contos, se geralmente aquelles que mais se aproveitam dos seus soccorros, não são os verdadeiros necessitados, mas sim certas mulhersinhas que teem negação ao trabalho e levam vida regalada e se divertem a seu modo.

Informam-nos que ha certas creaturas subsidiadas com 8 e 9 mil réis mensaes.

O sr. Provedor da Assistencia, que parece deseja acertar no desempenho das suas arduas funções, póde informar-se de forma a não se deixar ludibriar pelos seus informadores.

Ha annos, quando a Beneficiencia estava a cargo da Camara, havia subsidios destinados ás amigas de certos figurões, ás amigas das amigas, e até havia um papagaio que figurava com o nome de uma creatura e esta recebia subsidio que devia ser destinado ao pobre animal...

Em vista das tendencias que os seres umanos teem para o abuso, o sr. Provedor da Assistencia tem de usar de uma tatica muito fina para se não deixar enganar.

A proposito d'este assumpto, informa-nos, que na rua das Taipas, n.º 19, loja, reside Virginia Fernandes da Piedade, viuva com 3 filhos menores e um já homem que está tuberculoso.

Pois a pobre viuva requereu um subsidio ha bastante tempo, não conseguindo que lhe o dessem, não obstante, em vista dos encargos de familia, ser digna de ser soccorrida.

Dizem-nos que ha certa gente que apenas vive de subsidios d'aqui e d'alli e que nada mais faz de que caçar para os apanhar, e que essa gente podia trabalhar, mas que não procura trabalho, porque é innimiga d'elle.

Isto é que seria conveniente que fosse posto a claro, pois que, não se devem dar subsidios, a gente mandriona.

*

Ainda ha quem diga mal da Penitenciaria! Em Coimbra um preso politico não queria sair do antro. Foi obrigado á força. Era tal a vontade de voltar para o *paraiso Penitenciario* que apenas se viu em liberdade, fez com que a policia ca idosamente o engavetasse na esquadra.

E' que a Penitenciaria não é tão feia como muitos julgam. E' um inferno para aqueles que anelam pelo sol, pelo ar que se gosa em liberdade.

Mas é um paraiso para certa gente e muito em especial para os manos Rodrigues e outros do Club Dramatico da Regaleira.

A Penitenciaria para o Urbano, é um *Eden*; para o Leandro é um *inferno*. Para o sr. Affonso Costa e França Borge, *é uma arrecadação* para armasenar os objectos que os incomodam; para o sr. Antonio José e Machado dos Santos, é a *tirania*, a *opressão*. A Penitenciaria, sob varios pontos, ultimamente, era um armasem cheio de mercadorias avariadas de *politicos-talassas*.

*

A *Republica* de 28 de fevereiro noticiava que os soldados que constituem um destacamento que está em Algés, que passam fome. O rancho que ha dias lhe foi distribuido era nauseabundo, impossivel de comer.

E' uma vergonha. Os ministros da guerra sempre que pódem economisam com a barriga dos soldados. Isto em todos os tempos. Para haver generais a 150.000 réis por mez, fóra a gratificação, os soldados passam fome! Para os oficiais receberem os solipedes quasi de graça, terem o colegio militar gratuito para os filhos, subsidio de renda de

DA ESTRANJA

Roma 2. — A cazaca do Dr. Eusebio Leão realisou hoje um magnifico vôo num aeroplano emprestado.

Aterrou no jardim do Vaticano, onde, por deferencia com o Papa, dançou animadameute a magana da «Furlana» que é uma dança d'uma cana. Houve manifestações.

Palermo (atrazado) — Foi aqui morta uma anilha qua trazia uma perdiz numa perna com os seguintes dizeres: «The. Nacional, Nicles, 1912-13».

Nice 26. — Carnaval bastante animado. Apareceu um carro muito original, representando uma monumental carroça do lixo, onde uns bigodes pendentes encimados por um par de lunetas em segunda mão, davam vivas ao partido unionista.

Brunwich (sem data) — Deu-se uma colisão entre a policia e a multidão. A policia a cavalo carregou sobre o povo, sendo recebida com uma chuva de garrafas, pratos e baldes de agua fria e quente.

Os policias guardavam todos os projecteis atirados e montaram, junto do quartel, lojas d'antiguidades onde vendem, por preços fim de estação, todos os salvados da receção. Recomendamos este annuncio aos nossos leitores.

Vera-Cruz (Mexico) — Os rebeldes á falta de passatempos teem-se entretido a fazer fogo sobre os comboios que teem morrido todos, com excerão d'uma locomotiva que, transformada rapidamente em aeroplano, conseguiu salvar-se das furias dos rebeldes.

Espera-se que logo morram mais comboios,

Valencia 23. — Continuam os tumultos por cauza dos impostos. Esta noite oitocentos grevistas, meteram-se n'um automovel, e foram tomar café ao «Petit Royal». A guarda prendeu sete dos autores d'esta proeza. Os restantes 793, meteram-se dentro das chavenas e desappareceram para sitio oculto.

De madrugada, os fugitivos organizaram uma serenata com chicaras, assobios e panellas velhas.

A guarda civil achou piada e incorporou-se na cégada

Amanhã ha batalha de flores.

Ferrol 2. — O lançamento do couraçado «D. Jaime» que estava para se realisar em Maio, ficou adiado «sine die».

A couraça do navio que ainda não está concluida, protestou ruidozamente.

Acudiu a policia que destruiu os manifestantes á pranchada.

Barcelona — Os grevistas continuam a manifestar-se. Só retomarão o trabalho, se os patrões se comprometerem a entregar semanalmente aos operarios um exemplar do jornal «O Zé».

Pevide sem Felix.

Que ninguem compre outro almanach que não seja o nosso.

Estatuas de Lisboa

Pedro IV

O' tu, rei de entremez, Bragança descarado
que arreliaste o pae *palmando-lhe* o Brazil!
a historia chamou-te o brioso soldado,
mas tu não vales nada, ó egoista vil!

Roubaste a teu irmão um throno conspurcado
e rojate p'ra isso uma postura servil!
O povo portuguez por ti foi enganado.
Heroe de papelão, não vales um ceitil.

Se eu podesse tomar as formas d'um gigante
d'um Atlas, d'um Anteu, d'um formidando mito
ia ali ao Rocio e em furia trucidante,

os *patacos* tirava aos lagos, e expedito,
tua estatua apeava, ó misero farçante,
fazendo vir a terra, o marmore, o palito!

Alentejano.

Almanach do jornal "O Zé"

O unico n'este genero. Preço 20 centavos (200 réis).

Pedidos á administração d'este jornal.

Pedidos á administcação d'este jornal

Rua do Poço dos Negros, 81

Na penitenciaria

O sr. João de Freitas vizitou a penitenciaria de Lisboa. Pretendendo colher informações, sobre José Augusto da Silva, o director interno negou-se a dar-lhas, sem autorisação superior.

Aquillo é d'elles. Não gostam que as pessoas estranhas metam o nariz no despotismo que por lá vae.

Casta Suzanna

Raras vezes vemos uma opereta posta em scena com o exito e explendor com que o «Avenida» acaba de fazer subír á scena esta conhecida peça.

Palmira Bastos que se encarregou do primeiro papel, é verdadeiramente sublime na interpretação que lhe dá.

A' empreza e a todos os artistas os nossos parabens.

Que espiga!...

Estou de perninha estendida,
estado uns dias tão bonitos,
sem poder ir á Avenida
ouvir os bons passarinhos!

Digo mal á minha vida
que só sabe erguer-me atritos!
E' mais dura e mais comprida
que são dos bois os *palitos!*

Nem posso — melhor destino
o Separado mandasse! —
chapelar o Bernardino...

Nem posso estar, face a face,
com o famoso Sabino
pae do *Chiado Terrasse!*

K-K Té.

No Algarve

Afinal na viajata que **Ele** fez ao Algarve, não houve as manifestações que os jornais *dramaticos* disseram.

Em Olhão a coisa foi fria, mesmo gelida.

Foi pena não lhe succeder o mesmo que em Sines succedeu a D. Miguel.

Fitas que passam

D. Chicote

Uma verdadeira amisade, sã, a d'este bello caracter.

O que nos uniu? Uma longa camaradagem n'um pequenino jornal que elle dirigiu, e do qual eu conservo as melhores saudades, e onde deixei farta producção.

O tempo decorreu, e Arthur Santos, sempre que pode, dá signal da velha amisade, da sua dedicação a este antigo collega que ás vezes, bem criminosamente, se esquece d'elle.

E' grato encontrar sempre um amigo, e porque elle o é, aqui deixo esta pequenina homenagem ao seu caracter e os agradecimentos pela sua bella caricatura.

Sem resposta...

O sr. Patriarcha de Lisboa escreveu uma carta pastoral dirigida ao... ao... sabem a quem? — Ao ceu e aos fieis.

D'estes ainda poderá apanhar a resposta, mas lá de cima... Parece-me que os actos de *sabotage* se estenderam ás communicações ferro-viarias com o infinito... e os serafins foram á carqueja.

Outros tempos...

A Folha de Lisboa, que sae... quando tem annuncios, no seu numero de carnaval colocou o salão Olymqia em primeiro logar, nas suas apreciações aos cinematografos de Lisboa, e o Central em ultimo plano, chamando tansos e palermas aos socios d'este ultimo salão!

Outros tempos... outra linguagem...

Americo Cruz

Agora um amigo que morre, depois outro que parte, e a saudade a lembrar sempre, n'uma sentida magua, o que foi o passado, que fez nascer a amisade, e reuniu camaradas n'um laço de verdadeiros irmãos.

Ainda o sinto junto do meu peito, quando o nosso abraço nos apertou fortemente. E que anciedade aquella em cada amigo que ali, á beira do *Moçambique*, o estreitava com um abraço grande e uma tristeza ainda maior.

E lá vae a caminho do Lobito! Nós perdemos um amigo bom e a Companhia Cinematografica de Portugal um dos seus melhores empregados.

Boa viagem.

Vinicio.

Bondade personificada

O França, esse França, que não ha muito pedia ás classes operarias que o ajudassem para comprar tipo novo para *O Mundo*, e que corresponderam ao seu apelo, para agora ser contra as mesmas, disse no jantar do hotel de Inglaterra, que o sr. Germano Martins, director geral da justiça e ao mesmo tempo advogado e socio do sr. Afonso Costa, *tem sido muito bondoso!...*

Oh! a bondade chegou ali e parou.

Na verdade aquilo é um Santo de pau carunchoso!...

Almanach do jornal "O Zé"

Um elegante volume illustrado com 20 tricromias e inumeras caricaturas a uma côr. Preço 20 centavos (200 réis.

«A signa vencedora»

Fita que apresenta os tempos romanos, em 5 actos, e que se exhibe no Chiado Terrasse.

Os padres

Por acessos de paixão
Que os padres teem tambem,
Muita gente diz que são
Mais daninhos que ninguem.

Eu cá por mim, podem crêr,
Acho não devo fazer
Tal juizo; e a razão,
E' que dos padres a seita
Usa uma certa receita
Que augmenta a população.

Coimbra — *Santos Galvão,*

(Extrahido do *Almanach do Zé*).

casa, gratificações de exercicio, ditas por diuturnidade do serviço, soldados para os servir de borla, comissões e sinecuras rendosas promoções por antignidade, etc., sem preocupação pelo futuro, sem ralações, os soldados passam fome!

Economisa-se com o rancho dos soldados, mas os srs. oficiais por aí passeiam gravemente, nedios, bem agasalhados, bem tratados e os soldados passam fome!

Ha annos, nos tempos da monarquia, todos os meses era nomeado um graduado para o rancho. E a coisa não era tão má, que outros não desejassem tratar da rancheta!... Até os sargentos gostavam de estar de rancho, porque aquilo era bom! O' se era!

Dos soldados sae para tudo, porque os soldados é como materia colectavel.

De seu pret sae para os seus luxos. Alguns até fazem ecenomias!

Jean Jacques.

A FISCALISAÇÃO SANITARIA

E' uma cantiga a dita fiscalisação sanitaria. Por essas mercearias manhosas, vendem-se generos avariados, segundo nos consta; ha para ahi predios que teem a pia nos quartos da cama ou junto da cosinha; a agua segundo dizem os doutores é inquinada de microbios de toda a ordem.

Isto é um paiz unico, piramidal, onde só sobem *os intrujões* e os marotos.

Almanach do jornal "O Zé"

Se quereis passar um bom boccado comprae este almanach que custa apenas 20 centavos (200 réis).

Os beneficios do carcere

São muito humanitarios os detentores d'esta sociedade de lama!

Ha dias lemos n'um jornal que na Penitenciaria de Lisboa existiam 70 individuos atacados de alineação mental. Tal leitura despertara em nós uma certa revolta, se bem que nos não causa-se espanto, visto ser a prisão um dos antros onde o organismo humano mais se corrompe, quer sobre o ponto de vista moral quer fisico. E' ali que o homem se abitua aos actos mais criminosos e onde perde toda a noção do que seja a dignidade, não sendo raro sairem de lá mais perversos do que entraram.

No entanto, os homens publicos pouco ou nada se importam com isso, aliás como com todas as coisas que possam ter uma certa influencia na emancipação dos povos, não procurando resolver esse problema já bastas vezes discutido pelos homens conscientes, por aquelles que teem um coração que sabe sentir.

Nos tempos remotos empregava-se o azurrage para castigar aquelles que as leis feitas pelos homens consideram crime, hoje em pleno seculo XX encarceram-se n'uma prisão, privando-os de todo o convivio, e logo por conseguinte submetendo-os a uma turtura atroz. Como se vê a diferença existe apenas na forma de aplicar o castigo!

Mas, apesar de tudo, nós, assistimos de braços crusados a este esbanjamento de energias, consentindo que se metam homens n'essas terriveis fabricas de fazer loucos e tuberculosos, porque, segundo as estatisticas, são ellas um dos seus melhores agentes.

E' tempo já de despertarmos para a lucta, lucta emancipadora que acabará com todos os antros que corrompem e aviltam a humanidade. Luctemos por uma sociedade mais perfeita, e façamos de cada cadeia uma escola.

ESTERCO...

O' pifios istriões do circo de Sam Bento,
Que na farça das leis sois tragicos artistas,
E vos degladiais nas lutas barriguistas
Esmorrando o nariz em pleno parlamento...

Escutai o clamôr, a voz do sofrimento
Da «escória» que produz e vive encravisada
Contra a vossa ambição de infamias repassada
Escutai, escutai o Povo lazarento!

Que valem *geniais* discursos requentados?
Contra vós, a razão rude protesto solta
Disposta a redimir os pobres deserdados!...

E tu, trabalhador, toma o caso a capricho:
Pega na colossal vassoira da Revolta.
Varre essa podridão para o barril do lixo...

(Extrahido dos *Rugidos e Lamentos.*)

Salvaterra Junior.

Augusto Rosa

Este distincto actor realisa amanhã, sexta-feira, a sua festa artistica, subindo á scena a explendida peça de *Bernstein*, *Samsão*, uma das melhores creações do festejado.

As festas de Augusto Rosa são sempre coroadas do melhor exito, por isso é de esperar uma enchente *au grand complet.*

CARTA DIRIGIDA AO CEU

O sr. Patriarcha de Lisboa publicou uma carta dirigida ao ceu.

Quem seria o portador?

Tinhamos curiosidade de saber.

ACALMAÇÃO PARA LAMENTAR

Cumulo dos Cumulos: — Para acamação, abichar a separação!!!

A Nova Companhia dos Ascensores Mechanicos de Lisboa

Mais uma rabulice acaba de ser posta em pratica pela já muito celebre e decantada Companhia dos Electricos.

Como os nossos leitores decerto não ignoram, esta Companhia conseguiu apoderar-se de todos os ascensores existentes na capital; claro que não se serviu de nenhum dos carros então em serviço e mandou preparar as ruas para o movimento ser feito pela tracção electrica. Até aqui vae tudo bem; agora d'aqui em deante, é que a porca torce o rabo, como vão vêr.

Parece que a Companhia dos Electricos tem o exclusivo da aviação pela tracção electrica, isto, é, jamais poderá apparecer carro algum para transporte de passageiros pela dicta tracção. Agora perguntamos nós: Como é que se pode consentir que appareça uma Companhia dos Ascençores e que elles aproveitem a tracção electrica, demais sem protesto algum da Companhia dos Electricos?

Os ascensores pertencem á dita Companhia? Se assim é, representa um roubo descarado o não se consentir que os individuos que tiveram a desdita de lhe comprar os passes, se utilisem das novas linhas.

Se não pertencem, como é que se pode comprehender que o pessoal, dos carros e até os lettreiros sejam os mesmos, pois para se saber que o carro vae para a Estrella, lê-se «Estrella Avenida», o que representa uma dupla intrugice.

Então a Companhia é nova e tem já 400 carros em serviço conforme tivemos occasião de ver, pois passou aqui pela nossa redacção o n.º 493? Como se entende isto?

Nem ao menos sabem ser trampolineiros.

Basta de tanta intrugice senhores da Companhia!

Basta.

Haja um pouco mais de honestidade e não sejam tão mesquinhos.

Compete á Camara — se é que a actual vereação não está disposta a consentir semelhante atropelo á lei impor-se á Companhia a fim de uma vez mais os municipes não serem lezados nas suas já tão parcas regalias.

Emquanto a Camara não se puzer á teza com a Companhia, não largaremos mão do assumpto.

Almanach do jornal "O Zé"

Um volume com 248 paginas, impresso em magnifico papel e illustrado com bellas caricaturas. Preço 200 réis.

«A Caraboo»

Ha dias houve, oh! ceus, tal «patuscada»
n'«A Caraboo» do nosso Rocha, actor,
uma casa de pasto que, a rigor,
fica á rua dos Anjos situada,

que deixou toda a gente «apalermada»,
da fórma que uns «patuscos», de valor,
com apetite assás, devorador,
comeram lauta ceia... «sem tachada»!

Bons filetes, salchichas, queijo, vinho,
ovos e doces, fructas, cafésinho,
tudo marchou com... «seis ou sete pães».

Fizéram uns aos outros... «pé d'alferes»,
pois não haviam, claro, alli mulheres...
eram... «só eu», o «Tasso» e o «Gamalhães»!

Vid' alegre.

Dumas roubado!

O plagiato estendeu as garras ao cinematografo, tal como os furiosos poetas aos versos de poetas celebrados, os revisteiros ás peças estrangeiras e os humoristas ás illustrações francezas.

N'este mesmo logar, na minha fallecida secção *notas*, dei a publico uma pequena *alteração* na graça do colaborador do *Secolo Comico*, Sousa Rocha, que, para fazer um conto, foi ao cinematografo buscar assumpto, não occultando ou disfarçando a origem, e trocando unicamente nomes.

Este caso de rapinagem literaria-cinematografica encontra-se na collecção d'este jornal.

O cinematografo foi roubado.

Agora temos um caso novo: — o cinematografo rouba!

A casa Itala-film, de Turim, casa productora de films e bastante conhecida em Lisboa pelos seus bellos assuntos, editou o anno passado uma fita que entre nós causou grande exito: — A Joia da Rainha.

Todos conhecem o enredo interessante, emocionador, com scenas de audacia.

Os amores da rainha a um embaixador, que parte depois para o seu paiz, o presente de joias que aquella faz ao amante, a intriga do primeiro ministro, verdadeiro soberano, os espias da corte. Depois a ordem do rei á rainha para esta comparecer no baile com a joia, a dedicação da aia que ama o aviador. Este parte, voa, chega, recebe a carta e a joia, volta, grandes perigos, embuscadas, traições e o audacioso heroe chega no momento em que a pobre testa coroada é chamada ao baile pelo rei.

Sua magestade aparece, bella, encantadora, com ar de virtude no rosto, e com a joia no peito. O rei beija-a com galanteria, olha o ministro com rancor, e este fica como se calcula!

E no meio do baile a rainha dirige-se a um gabinete escuro; ali a espera o aviador; ali recebe a recompensa: a mão que elle beija, e um annel que brilha como fogo!

O publico de Lisboa que se emocionou com estas scenas de grande sensação, conhece os tres mosqueteiros, porque leu a obra de Dumas?

Não conhece? Não leu? Mas decerto assistiu já, no Salão da Trindade, á sensacional exhibição do grande filme Os Tres Mosqueteiros, arrancado ás bellas, paginas de Dumas, e agora ali vividas, palpitantes.

A joia da rainha da casa italiana Italafilme foi escamoteada a Dumas, sem indicação de origem, tanto no argumento como na fita.

E assim, modernisando a obra immortal do grande escriptor francez, temos Anna d'Austria feita rainha do reino de X... Luiz XIII vem flamante joven fardado com elegancia; o celebre cardeal Richilieu de casaca e pasta, a aia uma sirigaita qualquer; Lady de Winter uma dama da corte, figura apagada no filme italiano.

E d'Artaguau, o valoroso, audaz, temivel d'Artaguau feito aviador, voando, como um passaro, atravez o espaço, cahindo como um raio na fronteira, mala a tira-cólo, depois em automovel, comboio byciclete, e tudo o que o progresso tem feito de.. 1643 para cá!!!

E aqui tem o publico d'esta bella terra de Portugal, o publico dos cinematografos e os leitores dos nossos mais ingenuos ou espertos *plagiarios*, uma escamoteação que deixa a perder de vista os contos das *illustrações francezas* surripiados pelos segundos e os versos lyricos alapardados pelos primeiros!

Dumas, dormindo agora o somno eterno da morte, não pode assistir á gloria suprema da sua obra *cinematografada*, é certo, mas tambem não sentirá a ira, ao deparar com o descaro de uma imitação, com pretenções a original, atirada agora ao *ecrain* com os solavancos da actualidade.

Vinicio.

A guitarra do «Zé»

Mote

A Lua tranquila dorme
N'amplidão celestial,
Como uma perola enorme
N'uma concha colossal!

Hilario.

Glosas

Beijando os negros cyprestres
D'um tristonho cemiterio,
Dissipa esse tom funério
Da campa em noites agrestes!
Lá d'essas mansões celestes
N'um volume desconforme,
Vê-se ás vezes multiforme
O luar velando a Morte!
Como a mulher de mau porte
A Lua tranquila dorme!

Dorme de dia, coitada,
Porque a noite passa á *véla*,
Tendo a seu lado uma estrella
Companheira da noitada!
'scuta a guitarra adorada
N'uma canção divinal!
Até que Phebo, afinal,
A faz recolher á cama...
E' uma *gaja da trama*
N'amplidão celestial!...

O Sol é um fadistão
Que tem modos repelentes,
Com os seus raios aurifulgentes
Trata a Lua ao bofetão!
Assim que esse maganão
Mostra seu grande uniforme
E uma coisa que é disforme
Que tem p'ra a Lua servir...
Ela desata a fugir
Como uma perola enorme!

Mas quando a chega a apanhar
Vae-lhe p'ra cima, o marau,
Porque o Sol *não é de pau*...
Tambem gosta de *pousar!*...
Quando a consegue alcançar
Sente prazer sensual...
E n'um eclipse total,
O Sol, astro luminoso,
Parece morrer de goso...
N'uma concha colossal!

Artur Arriégas (Arre & Egas).

Companhia da Bandeirinha Ingleza

Este quinto poder do Estado, como sente por detraz as costas guardadas e protegidas, vae fazendo o que quer e o que entende.

Exige aos assignantes dinheiro nas carreiras novas.

Quem tem a culpa?

E' a camara municipal, isto é, a veriação que tão mal zela os interesses dos seus municipes? Não sabemos.

Em tempos remotos, os municipios eram fortes nucleos que pugnavam pelas liberdades publicas.

Hoje são o que se vê.

Ha annos, muitos annos, que uma vereação, segundo dizem as más linguas recebeu grossas luvas por concessões a determinada companhia. Inda bem que hoje não sucede isso.

O "Zé" no theatro

Colyseu dos Recreios: Continua em successo os bellos numeros novos ultimamente estreiados com os irmãos Onofri, os artistas «Fernandos» etc. Todas as noites apresentação d'um programma de valôr. Actualmente espectaculos por metade dos preços.

Republica: A engraçada peça «A mulher do juiz» e a espirituosa revista «Tango cordeal». Aos domingos concertos pela orchestra Blanch, sendo o programma do proximo muito tentador.

Avenida: A grande novidade theatral da epocha a «Casta Suzana» por Palmyra Bastos. Magnifica interpretação de Amarante e José Ricardo. Esplendida mise-en-scene, luxuoso guarda-roupa, brilhantissimo corpo de baile.

Gymnasio: «Não largues a Amelia» tem chamado grande concorrencia a este theatro pois é peça de muito espirito.

Apollo: Com a revista «Paz e União» faz a empreza fortuna pois todas as noites a casa se enche tanta é a gente que quer esquecer tristezas rindo com bôas piadas e ouvindo bella muzica.

Rua dos Condes: A revista «31» em sessões, agora muito ampliada e melhorada criticando os ultimos acontecimentos com immenso chiste.

Nacional: Ultimas da interessante peça «Virgem louca» de Bataille, grande successo de Paris e triumpho da companhia d'este theatro. Peça de grande valor n'ella se apresenta um quadro da vida real com toda a vivacidade e saber.

Trindade: Largo reportorio de opereta. Actualmente a «Dama Roxa» pela insigne cantora Judice da Costa. Esplendido guarda-roupa. Peça montada a capricho.

Salão dos Anjos: Espectaculos variados com fitas e folies bergères.

Cines

Trindade: Fitas de grande effeito. Actualmente a maior e bella fita policial que se tem feito. «Santanasso» 5 actos do maior interesse.

Terrasse: Sessões variadas e concertos escolhidos.

Olympia: Apresenta as ultimas novidades. Matinées elegantes ás 2.as, 5.as e sabbados.

Central: Esplendido cine que utilisa uma machina da maior initidez e muito exigente na conjecção dos seus programmas.

Loreto: Fitas falladas e dramaticas de maior interesse.

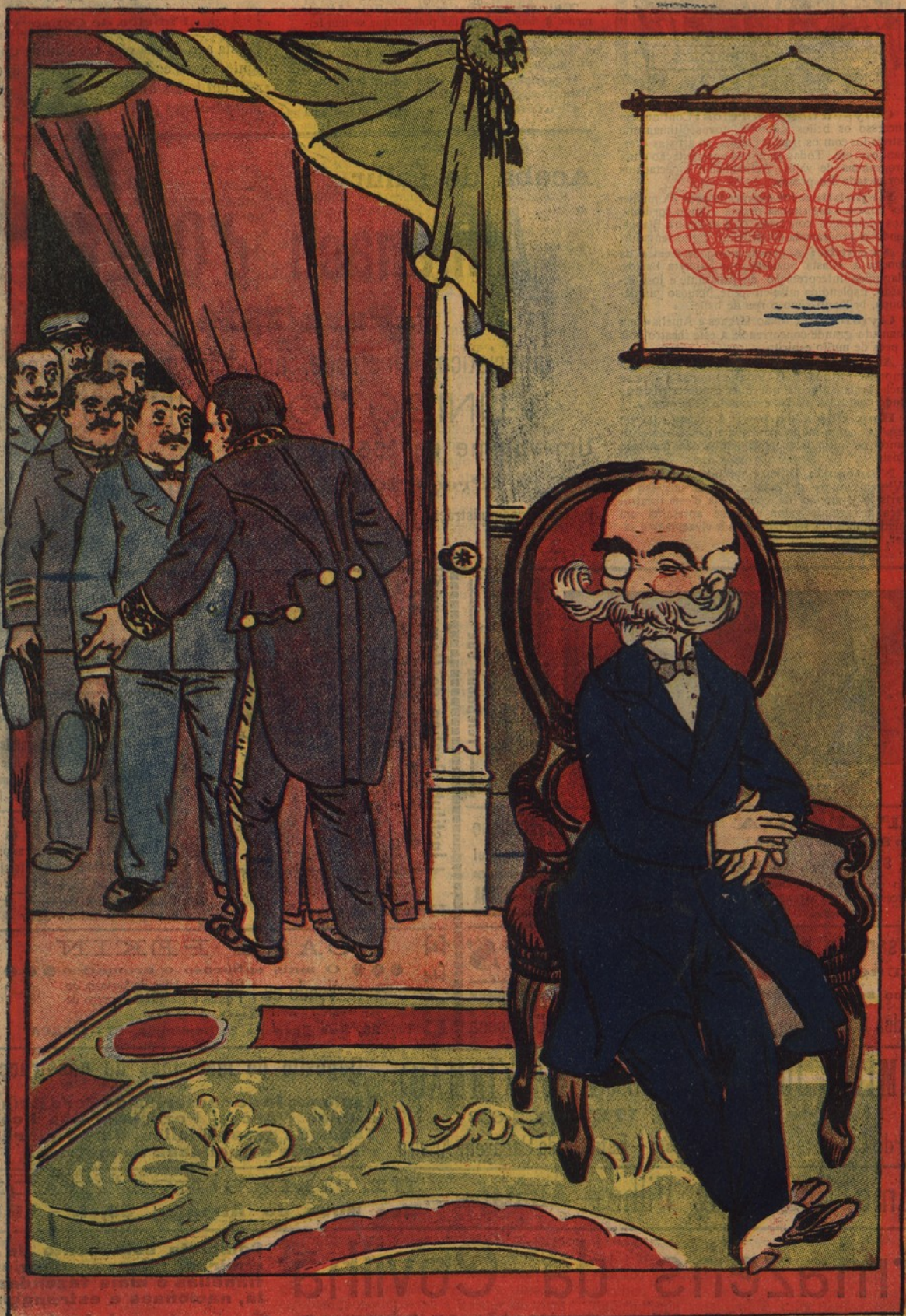
Brandão Gomes & C.ª — Espinho

Fabrica de Conservas

D'esta acreditada casa recebemos dois magnificos calendarios dignos de figurarem em todas as salas.

Agradecemos a offerta.

O sr. presidente de conselho só recebe qualquer commissão de ferro-viarios, terminados os actos de *sabotage*. (Dos jornaes)

GREVE! GRAVE!

O Continuo: — S. Ex.ª diz: que está prompto a ouvil-os quando tiverem perdido a falla!